

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FIÃES

Filosofia 10ºAno –Módulo Inicial

Texto 1

Haverá alguma coisa que interesse a toda a gente? Haverá alguma coisa que diga respeito a todas as pessoas, independentemente do que são e do sítio onde vivem? Sim, cara Sofia. Há questões que dizem respeito a todos os homens. Qual é a coisa mais importante da vida? Se perguntarmos a alguém num país com o problema da fome, a resposta é : a comida. Se pusermos a questão a alguém com frio, nesse caso a resposta é: o calor. (...) Mas admitindo que todas essas necessidades estão satisfeitas –será que há alguma coisa de que todos os homens precisem? Os filósofos acham que sim (...) o homem não vive apenas do pão. (...) Precisamos de descobrir quem somos e por que é que vivemos. Interessarmo-nos pela razão de ser da nossa existência não é um interesse ocasional, como o interesse em coleccionar selos. Quem se interessa por tais problemas, preocupa-se com tudo aquilo que os homens discutem desde que apareceram no planeta. A melhor maneira de nos iniciarmos na Filosofia é colocar perguntas filosóficas: como se formou o mundo? Haverá uma vontade ou um sentido por detrás daquilo que acontece? Haverá vida depois da morte? Como deveremos viver?

Estas perguntas foram colocadas desde sempre pelos homens. Não conhecemos cultura que não tenha perguntado quem são os homens e de onde vem o mundo. A história oferece-nos muitas respostas diferentes para cada uma destas perguntas. Por isso é mais fácil formular perguntas filosóficas do que encontrar a sua resposta. Mesmo hoje cada um deve encontrar as suas respostas para estas perguntas. Não podemos saber se Deus existe consultando a enciclopédia. A enciclopédia não nos diz como devemos viver. Mas ler o que os outros homens pensaram pode, no entanto, ser uma ajuda, se quisermos formar a nossa própria concepção da vida e do mundo.

(...) Segundo um filósofo grego que viveu há mais de dois mil anos (Aristóteles), a filosofia surgiu da capacidade que os homens têm de ser surpreender. O homem acha tão estranho viver, que as perguntas filosóficas surgem por si mesmas.

(...) A capacidade de nos surpreendermos é a única coisa de que precisamos para nos tornarmos bons filósofos. Todas as crianças possuem essa capacidade. Com poucos meses de vida começam a aperceber-se de uma realidade completamente nova. Mas quando crescem, esta capacidade parece diminuir. Qual será o motivo? (...) Muito antes que a criança aprenda a falar correctamente – ou antes que aprenda a pensar filosoficamente – o mundo tornou-se para ela algo habitual. É pena.

Será minha tarefa impedir que tu, cara Sofia, te tornes uma daquelas pessoas para quem o mundo é evidente. (...) O mais triste é que ao crescermos não nos habituamos apenas à Lei da Gravidade, habituamo-nos, simultaneamente, ao mundo. Aparentemente, perdemos durante a nossa infância a capacidade de nos surpreendermos com o mundo. Mas com isso, perdemos algo essencial – algo que os filósofos querem reavivar. Porque em nós algo nos diz que a vida é um grande mistério. Já tivemos essa sensação muito antes de termos aprendido a pensar nisso.

Vou ser mais preciso: apesar de todas as questões filosóficas dizerem respeito a todos os homens, nem todos os homens se tornam filósofos. Por diversos motivos, a maior parte está preso de tal forma ao quotidiano que o espanto perante a vida é muito escasso. (...) A maior parte dos adultos vê o mundo como uma coisa completamente normal. Os filósofos constituem uma excepção notável. Um filósofo nunca se conseguiu habituar completamente ao mundo. Para um filósofo, o mundo é ainda incompreensível, inclusivamente enigmático e misterioso. (...) Podes dizer que um filósofo permanece durante toda a sua vida tão capaz de se surpreender como uma criança pequena. E agora tens de te decidir, cara Sofia: és uma

criança que ainda não se habituou ao mundo? Ou és uma filósofa que pode jurar que isso nunca lhe acontecerá? (...) Não quero que pertenças à categoria dos apáticos e indiferentes. Quero que vivas a tua vida de modo consciente.

- 1- Quais são as condições que parecem ser indispensáveis para a emergência da filosofia e do filosofar?
- 2- O que é que achas que caracteriza o filósofo?
- 3- Que tipo de questões são especificamente filosóficas?

J. Gaarder, *O Mundo de Sofia*

Texto 2

O que é a Filosofia? Esta é uma questão notoriamente difícil. Uma das formas mais fáceis de responder é dizer que a Filosofia é aquilo que os filósofos fazem, indicando de seguida os textos de Platão, Aristóteles, Descartes, Hume (...) e de outros filósofos famosos.

(...) Outra forma de abordar a questão é indicar que a palavra 'filosofia' deriva da palavra grega que significa 'amor da sabedoria'. Contudo, isto é muito vago e ainda nos ajuda menos do que dizer apenas que a filosofia é o que os filósofos fazem.

(...) A filosofia é uma actividade: é uma forma de pensar acerca de certas questões. A sua característica mais marcante é o uso de argumentos lógicos. A actividade dos filósofos é, tipicamente, argumentativa: ou inventam argumentos ou criticam os argumentos de outras pessoas ou fazem as duas coisas. Os filósofos também analisam e clarificam conceitos.

N. Warburton, *Elementos Básicos de Filosofia*

As Professoras, Isabel Maia e Susana Oiveira